

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Moro respira, mas...

O voto do desembargador Luciano Carrasco Falavinha Souza, do TRE do Paraná, contra a cassação do mandato de Sérgio Moro (União Brasil-PR), repõe o senador no jogo e abre uma brecha para que seus pares tenham uma narrativa para acompanhar o relator. O caso, porém, não terminará no Tribunal Regional Eleitoral paranaense. Quem perder esse julgamento vai recorrer.

Governo ganha tempo

Ao passar o primeiro trimestre sem a votação dos vetos ao Orçamento, o governo conseguiu quase tudo que queria. Quem conhece os trâmites burocráticos aposta que se a votação ocorrer em meados de abril, a liberação de emendas antes de junho já era.

Pacheco risca o chão

Ao tornar sem efeito a parte da Medida Provisória 1.202, que derrubava a desoneração da folha dos municípios, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), avisa que não aceitará que o governo edite uma MP sobre leis que o Congresso aprova e o Executivo discorda.

E vem mais

O presidente do Senado tem dito a amigos que o Plenário é o local de debates. Na canetada, não vai. O recado está dado.

Um aliado com plano B

Nos últimos dias, o MDB de vários estados recebeu em seus quadros vários prefeitos simpatizantes do bolsonarismo. Esse troca-troca partidário é natural a seis meses da eleição. Porém, o fato de os prefeitos escolherem o MDB indica para os atentados líderes partidários e alguns petistas que o partido presidido por Baleia Rossi continuará como um estuário fértil para o futuro. Seja para concorrer com um nome próprio — se houver um que tenha viabilidade — ou

apoiar qualquer governo, à esquerda ou à direita. Vale lembrar: nesse período de incerteza sobre 2026, há dentro do PT quem esteja de olho em todas as ações do MDB, legenda na qual os petistas “confiam desconfiando”. O receio é de que, lá na frente, se Lula não recuperar popularidade, o MDB surja como uma opção da centro-direita a ponto de ameaçar o partido do atual presidente da República. Por enquanto, ninguém reclama, mas isso já está na cabeça de muitos petistas.



CURTIDAS

Protejam a rainha/ Dentro do PT, uma candidatura de Gleisi Hoffmann (PR) ao Senado, caso Moro seja cassado, é vista como uma operação de risco. Enquanto presidente do PT, ela não pode se expor a uma derrota no mano a mano contra qualquer nome ligado ao bolsonarismo ou às alas lavajatistas da política.

Ed Alves/CB/DA.Press



Pássaro na mão.../ Embora a ministra Luciana Santos (Ciência e Tecnologia, foto) seja o nome do PCdoB para a prefeitura de Olinda, se não houver o compromisso formal de manter a pasta com o PCdoB, a maioria do partido considera que é melhor ela ficar onde está.

... e novos quadros/ As siglas de esquerda precisam renovar seus quadros. E é para vereador e prefeito que essa renovação ocorre de forma natural.

RIO DE JANEIRO

Justiça acerta Brazão no bolso

Decisão suspende o repasse de R\$ 581 mil, por férias acumuladas e não tiradas, ao suspeito de mandar matar Marielle

» MAYARA SOUTO

A Justiça determinou, ontem, o cancelamento do pagamento de R\$ 581 mil ao conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro Domingos Brazão, preso preventivamente desde 24 de fevereiro por suspeita de ser um dos mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018. O dinheiro é uma conversão concedida a ele pelo TCE-RJ por férias acumuladas, e não tiradas, entre 2017 e 2022.

A ação foi movida pelo deputado federal Tarcísio Motta (PSol-RJ), na última quarta-feira. O argumento do parlamentar é que Brazão estava afastado do TCE-RJ por suspeita de fraude e corrupção levantadas pela Operação Quinto do Ouro, deflagrada pela Polícia Federal, em 2017. Como a investigação está em curso, à época o Superior Tribunal de Justiça (STJ) pediu o afastamento do conselheiro.

A juíza Georgia Vasconcelos, da 2ª Vara de Fazenda Pública da Capital, acatou o pedido de Motta para que o dinheiro não fosse pago. Segundo a magistrada, o repasse de verba só seria possível se o conselheiro estivesse em “efetivo exercício” durante o período reivindicado.

A decisão da juíza lista as condições em que um funcionário é considerado em exercício, mesmo que esteja afastado. Em caso de suspensão e prisão, a pessoa só é considerada ativa no período se for inocentada em julgamento — o que ainda não aconteceu com Domingos.

Segundo a magistrada, o TCE-RJ deve ser intimado urgentemente, a fim de que não pague nada ao conselheiro — cujo cumprimento caberá “responsabilização criminal”. O prazo para cumprimento da ordem judicial é de 24 horas.

Comemoração

Em uma rede social, Motta festejou a decisão. “Domingos

Divulgação/Alerj



De acordo com a Justiça, Domingos estava afastado do TCE-RJ no período pelo qual reivindica os R\$ 581 mil

Brazão acaba de perder mais de meio milhão de reais! O TJ mandou o Tribunal de Contas do Rio suspender os efeitos da decisão de pagar R\$ 581 mil em férias

acumuladas a Brazão. Com mílias não tem jogo!”, publicou.

Além de não ter sido julgado pelo caso de suspeita de fraude no TCE-RJ, Domingos foi preso

com seu irmão, o deputado federal Chiquinho Brazão (União Brasil), e o ex-chefe da Polícia Civil do Rio Rivaldo Barbosa. Os três são apontados como

supostos mandantes do assassinato de Marielle e Anderson. Os trio está preso preventivamente em três diferentes presídios federais de segurança máxima.

Um ano depois do duplo homicídio, em 2019, Domingos era apontado como possível envolvido no crime — quando a Procuradoria Geral da República (PGR) o denunciou por obstruir as investigações.

No mesmo período, o conselheiro do TCE-RJ foi apontado como “autor intelectual” do crime pela Polícia Federal. Em julho de 2023, ele foi citado na delação do ex-policia militar Elcio de Queiroz — que confessou ter dirigido o carro em que Ronnie Lessa disparou contra a vereadora.

A defesa de Domingos nega envolvimento dele nos assassinatos e ressalta “que delações não devem ser tratadas como verdade absoluta”. A respeito das investigações de fraude e corrupção que motivaram o bloqueio dos R\$ 5181 mil, os advogados não se manifestaram.

Anielle rumo ao PT de olho nas urnas

» ÂNDREA MALCHER

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, filia-se hoje ao PT, às 18h, no Circo Voador, no Centro do Rio de Janeiro. O evento contará com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e da primeira-dama Janja. A entrada de Anielle na sigla vem sendo costurada desde o fim do ano passado, e ganhou força após a volta de Marta Suplicy ao partido para se tornar vice na chapa de Guilherme Boulos (PSol), na disputa pela prefeitura de São Paulo.

“É o resultado de uma trajetória de luta, indignação e esperança da qual muito me orgulho. Mas não chego sozinha. A transformação do luto em luta é parte da história de tantas e tantos de nós. Sou cria da Maré, filha da dona Marinete e do seu Antônio, irmã de Marielle Franco, jornalista, educadora, atleta, intelectual, mãe e fundadora do Instituto Marielle Franco”, escreveu Anielle no X (antigo Twitter).

No Rio, a ministra é a aposta de Lula e Janja — que assume o papel de madrinha das candidaturas

femininas do PT nas eleições municipais em outubro — para compor a candidatura de Eduardo Paes (PSD) à reeleição. O partido do prefeito, no entanto, não apoia a composição, preferindo indicar um nome próprio. Nos bastidores, setores do PT avaliam que Anielle teria melhores chances para concorrer a um cargo no Congresso, em 2026.

Lula tenta fechar a indicação de vices petistas em cidades consideradas estratégicas, e mantém o diálogo com Paes e com João Campos (PSB), em Recife. Entre

as capitais, o PT só é cabeça de chapa em Belo Horizonte, com o senador Rogério Correia.

Paes sinaliza a aliados a preferência pelo deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ) para vice. Mas o momento seria favorável para que Anielle integrasse a chapa. Sobretudo porque ela tornou-se um ativo importante depois que a Polícia Federal (PF) concluiu que um dos ex-secretários de Paes, o deputado federal Chiquinho Brazão (União Brasil-RJ), teria envolvimento direto no assassinato da irmã da ministra.

Marcelo Ferreira/CB/DA.Press



Anielle: entre a vice de Paes ou a construção de uma candidatura em 2026